



As informações implícitas do texto

Dinâmica 5

2ª Série | 3º Bimestre

DISCIPLINA	ANO	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Médio 2ª	Pressupostos e subentendidos.	Inferir uma informação implícita em um texto.

DINÂMICA	As informações implícitas no texto.
HABILIDADE PRINCIPAL	H03 – Inferir uma informação implícita em um texto.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H01 – Localizar informações explícitas em um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.

Professor/a, nesta dinâmica você irá desenvolver as seguintes etapas com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica e discussão dos textos.	Leitura, discussão e análise: os conflitos na construção da narrativa.	30 min	Toda turma.	Oral/ Coletivo.
2	Exercícios de análise textual e sistematização dos conteúdos.	O conceito de enredo e a carga semântica dos verbos e adjetivos.	30 min	Duplas.	Escrito/Oral/ Dupla.
3	Autoavaliação.	Questões Objetivas/ Modelo Vestibular.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Produção textual.	A critério do professor.	Individual.	Escrito/ Coletivo.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos para leitura disponíveis nos materiais do professor e do aluno.
- Exercícios para identificação e fixação dos conceitos trabalhados.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA E DISCUSSÃO DOS TEXTOS



IDENTIFICAÇÃO DO TEMA E DAS INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS EM CADA TEXTO.

APRESENTAÇÃO

Ler é uma atividade que envolve não apenas a mera decifração do que está impresso. É bem mais que isso: segundo Chiappini, ler “**é questionar e buscar respostas na página impressa para nossos questionamentos, buscar satisfação à nossa curiosidade**”. Por isso, é importante que nossos alunos aprendam a ler de modo crítico, para que possam perceber o que está nas entrelinhas. Para tanto, é preciso ativar suas visões de mundo, isto é, considerar suas bagagens culturais para fazer emergir as informações acumuladas ao longo de suas experiências de vida.

Nesta dinâmica, atentaremos para as informações implícitas do texto, isto é, para aquelas que estão nas entrelinhas necessitando de uma leitura mais reflexiva e atenta, em que os leitores mobilizem seus conhecimentos para dar coerência às possibilidades do texto, tornando-se, desse modo, leitores críticos, sujeitos e não objetos desse processo.

Condução da atividade

- Antes de começar, divida a turma em grupos de 4 (quatro) alunos.
- Explique que eles deverão ler e discutir os trechos de textos componentes desta dinâmica, para, em seguida, fazer uma análise das informações explícitas e implícitas contidas neles. Oriente-os a escolherem um relator para expor para a turma o que registraram da análise e discussão sobre os textos.
- Solicite que eles façam a leitura dos trechos em grupo da maneira mais silenciosa possível e, da mesma forma, realizem a discussão e a análise, resolvendo as questões previstas na atividade. Cada membro do grupo deve registrar por escrito as respostas.
- Deixe claro que você está à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida que surgir quanto ao vocabulário.
- Disponibilize um dicionário, se isso for possível.



Orientações didático-pedagógicas

professor,

Você vai encontrar a seguir uma antologia com fragmentos de textos de natureza e intencionalidade diversas. É importante chamar a atenção dos alunos para a diferença de gênero existente entre o primeiro texto, que é um **memes**, uma espécie de charge postada em uma rede social na internet, e os outros dois, trechos de romances escritos em fins do século XIX.

As diferenças vão além do momento de produção e contexto de circulação de tais textos, sendo também de organização, já que o primeiro utiliza duas linguagens, a verbal e a visual, e o texto II e o texto III são narrativas em prosa. Há também entre eles diferença quanto à finalidade, visto que o texto I tem objetivo de divertir, criar de sentido de humor, enquanto os dois outros fazem uma análise da sociedade de seu tempo ao contar uma história envolvendo personagens particulares e situações determinadas.

A diversidade apontada serve como uma forma de os alunos perceberem que todo e qualquer texto, enquanto mensagem organizada para produzir sentido e comunicar, traz informações explícitas, ditas claramente, e também informações implícitas, que precisam ser acessadas no repertório pessoal do leitor e/ou devem ser inferidas através de mecanismos de dedução, utilizando-se para isso as pistas que o próprio texto apresenta. É preciso ficar claro para os alunos que a competência na leitura envolve esse processo de interação com o leitor, no qual ele é um elemento ativo.

Assim, é de suma importância que o universo referencial do texto faça parte do repertório – do conhecimento de mundo – daquele que se propõe a ler. Quanto mais estreito, quanto menor for o conhecimento de mundo, menos profícua será a leitura. Da mesma forma, encontrar e decifrar as pistas inscritas num texto depende de conhecimento prévio do código e familiaridade com o registro. Caso contrário, não há possibilidades de elaboração de sentido e, portanto, não há leitura.

Por esse motivo, durante a leitura dos textos, o professor deve lembrar aos alunos que o modo de organização dos textos II e III é diferente do texto I. Nesse momento, um breve comentário sobre as características da linguagem literária e sobre o contexto em que essas obras foram produzidas será interessante. Caso os alunos já tenham estudado as produções literárias do século XIX, o comentário servirá de revisão; caso contrário, deve servir para introduzir o assunto.

Importante lembrar que o ensino de Literatura não está atrelado à cronologia rígida dos estilos de época. Os professores não devem julgar impossível o trabalho com um texto Realista, por exemplo, pelo fato de não ter sido trabalhado o estilo anterior, o Romantismo. É perfeitamente possível e até desejável que o texto literário seja o porta-voz do contexto em que foi produzido e não o contrário. Seria interessante, também, professor, aproveitar a leitura dos fragmentos dos textos I e II para sugerir a leitura dessas obras àqueles que ainda não as leram.

O conceito de entrelinha deverá ser trazido à discussão e, no caso dos textos literários, o conhecimento do contexto inerente à produção dos textos é fundamental, cabendo ao professor o comentário sobre esses contextos históricos. Aqui enfatizamos: não é imprescindível a diacronia! Ao mesmo tempo, lembre-se de que o objetivo da dinâmica é a realização de inferências, de forma que é necessário certificar-se de que os alunos estejam entendendo o que é informação implícita e informação explícita, seja em que texto for.



Nesta dinâmica, você vai trabalhar com trechos de três textos produzidos em épocas diferentes. O primeiro é um texto contemporâneo, postado no *Facebook*, e não temos conhecimento de quem é o autor dele, o que acontece com frequência nesse meio de comunicação.

Os dois textos seguintes são de autores muito importantes da nossa literatura e foram produzidos no século XIX. O segundo texto é um trecho de um romance de Machado de Assis, que analisa as relações sociais no século XIX, e o último descreve a figura de uma escrava, personagem do romance naturalista *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo.

Nos três textos, você deve ficar atento não só às informações apresentadas claramente, mas, também, às informações que parecem “escondidas” e que só um leitor atento pode perceber.

Leia, juntamente com seus colegas de grupo, os textos a seguir e responda no caderno as questões propostas. Depois, decida, em equipe, quem fará a exposição oral da discussão do grupo para a turma. Fique atento às orientações do seu professor!

TEXTO I:



TEXTO II:

(...)

Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raías de um capricho juvenil.

— Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma Universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto: — Gatuno, sim senhor; não é outra coisa um filho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudiu-mos na cara. — Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

(...)

(ASSIS, Machado de. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Disponível em: http://pt.wikisource.org/wiki/Mem%C3%B3rias_P%C3%B3stumas_de_Br%C3%A1s_Cubas/XVI-acesso em 29/04/12)

TEXTO III:

(...)

Bertoleza também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. De manhã vendia angu, e à noite peixe frito e iscas de fígado; pagava (...) a seu dono vinte mil-réis por mês, e, apesar disso, tinha de parte quase que o necessário para a alforria. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

(...)

(AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. Disponível em: http://portal.virtual.ufpb.br/wordpress/wpcontent/uploads/2009/05/vest2008_pv_ingles.pdf acesso em 29/04/12)

VOCABULÁRIO:	
gatuno	ladrão.
arruador	arruaceiro; que vive pelas ruas.
algibeira	bolso.
peralta	vadio.
alforria	carta de liberdade concedida aos escravos por seu senhor.

Caleidoscópio

A ideia original de meme corresponde à teoria científica da memória, elaborada por Richard Dawkins, cientista e ex-professor da Universidade de Oxford. Segundo essa teoria, o meme é a partícula elementar da memória, assim como o gene é a partícula elementar da genética e da constituição de um ser biológico. O conceito de meme deu origem à memética, que estuda as possibilidades e os mecanismos de transmissão de informação no cérebro humano, uma vez que o meme corresponde à partícula elementar da memória que pode ser propagada em forma de informação. Por extensão, meme também passou a designar todos os meios de armazenamento que são simultaneamente meios de propagação e multiplicação do conhecimento e da informação.

Os memes de internet têm origem no conceito contemporâneo de fenômeno de internet, correspondendo a uma ideia, filosofia, personalidade, atitude etc., que se tornam populares na rede e podem ser recuperados, atualizados e propagados através de desenhos, vídeos, charges, frases, ícones e todos os demais signos componentes das linguagens populares na internet e/ou criadas nela.

(Adaptado)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Meme>

Agora que você já realizou a leitura dos textos motivadores, verifique se há dúvida sobre o sentido de alguma palavra. Se houver, relacione, no espaço abaixo, as palavras que você não entendeu e tente, junto com seus colegas de grupo, descobrir o significado de cada uma delas, seja pela consulta ao dicionário, seja pela observação do contexto em que aparecem. Utilize as linhas para registrar, ao lado das palavras, o sentido que elas apresentam nos textos.

Você deve ter percebido que o entendimento dos textos depende da leitura não só daquelas palavras e imagens que estão registradas no papel, mas também da identificação do conteúdo das *entrelinhas* – aquele conteúdo que serve de base ao que está escrito ou que pode ser deduzido das informações presentes claramente.

Lembre-se de que os textos possuem *linha* (o que está registrado e você pode ver) e *entrelinha* (o que não está registrado, mas faz parte do conteúdo que compõe os sentidos do texto).

Vamos ver se você consegue identificar os conteúdos dos textos que leu?

Com a ajuda de seus colegas de grupo, faça o seguinte:

1. Registre, primeiramente, as *informações explícitas*, ou seja, as que aparecem claramente na imagem do texto I e que são mencionadas pelo narrador nos textos II e III.
2. Registre também as *informações implícitas*, isto é, aquelas que você consegue perceber em cada um dos textos, embora não tenham sido apresentadas de maneira clara.

Observe o trecho dos textos indicado em cada item no quadro abaixo e responda no espaço em branco.

TEXTO	TRECHO INDICADO PARA ANÁLISE	INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS NO TEXTO	INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS NO TEXTO
1	Com base nas imagens.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
2	Com base na primeira informação do texto.	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
3	Com base na palavra também (1ª oração).	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Não se esqueça de que esta atividade é em grupo, mas você deverá preencher o seu material individualmente, de acordo com as conclusões e respostas do seu grupo.

ETAPA 2

SISTEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO



**APRESENTAÇÃO DOS CONCEITOS DE
INFORMAÇÃO IMPLÍCITA E DOS MECANISMOS
LINGUÍSTICOS DE CONSTRUÇÃO DO IMPLÍCITO.**

Português

Condução da atividade

- *Reorganize a sala para que os alunos possam trabalhar sozinhos.*
- *Exponha oralmente o conceito de informação implícita, destacando o fato de que os entendimentos de pressuposto e subentendido não constituem álibi para a defesa de que qualquer tipo de interpretação de um texto é válida.*
- *Destaque aos alunos que a leitura só poderá ser aceita se for sustentada pelas pistas que aparecem no texto.*
- *Registre a sistematização dos conceitos no quadro.*
- *Solicite aos alunos que copiem o registro sistemático em seu material, no espaço destinado a isso nesta fase da dinâmica.*



Orientações didático-pedagógicas

Professor,

O quadro a seguir é um breve guia sobre os conteúdos principais tratados nesta dinâmica e tem por objetivo auxiliá-lo na hora da exposição e sistematização dos conceitos para os alunos. Nele, constam alguns exemplos que podem ser explicitados por você oralmente ou registrados no quadro, caso haja tempo e se você considerar necessário.

Procure observar a reação da turma, verificando se a maior parte já compreende os conceitos ou não. A partir da sua realidade, então, escolha a forma mais adequada de apresentar o conteúdo.

PRESSUPOSTOS E SUBENTENDIDOS

Um texto pode conter informações explicitamente enunciadas e outras que não estão ditas claramente, isto é, estão implícitas. Para realizar uma leitura

eficiente, o leitor deve captar tanto os dados explícitos quanto os implícitos. Há dois tipos de informações implícitas: pressupostos e subentendidos.

PRESSUPOSTOS: podemos perceber os pressupostos de um texto com o auxílio de marcadores linguísticos que aparecem para sinalizar uma ideia que não ficou explicitada.

Algumas marcas linguísticas dos pressupostos:

1-Adjetivos e palavras similares.

EX: Minha filha **mais velha** é organizada. (Implícito: Tenho mais de uma filha).

2-Verbos que indicam mudança ou permanência de estado.

EX: Renato **continua** doente. (Implícito: Renato já estava doente antes de a frase ser enunciada).

3-Verbos que indicam um ponto de vista sobre um fato.

EX: Os alunos **imaginam** que não precisam se preparar para a avaliação. (Implícito: Eles precisam se preparar).

4- Advérbios:

EX: O garoto **ainda** não chegou. (Implícito: Ele ainda chegará).

5- Conjunções:

EX: Fui à escola, **mas** me diverti muito. (Implícito: Na escola não me divirto).

6- Orações adjetivas:

EX: Os estudantes **que se esforçam** alcançam o sucesso. (Implícito: Nem todos os estudantes alcançam sucesso.).

SUBENTENDIDOS: são ideias insinuadas em um texto que não podem ser percebidas através de alguma marca linguística, necessitando do contexto para sua compreensão.

EX: Se alguém entra em uma sala muito fria, pois o ar refrigerado está muito forte, e diz “Que frio terrível!”, é possível entender nas entrelinhas que essa pessoa está fazendo, com essa frase, um pedido para diminuir o frio do aparelho do ar refrigerado. Obviamente, o entendimento dependerá, como já foi dito, da situação contextual, podendo a mesma frase, em outro contexto, significar outra coisa.

Referência: FIORIN & SAVIOLI. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2001. p.305-314.



Partindo de suas observações, do que foi discutido com os colegas e com o professor, reflita e organize seu pensamento, procurando resumir com suas palavras:

- O que é uma *informação implícita*?
- Qual a diferença entre *pressuposto* e *subentendido*?

Registre no espaço abaixo os elementos fundamentais de cada conceito trabalhado.

INFORMAÇÃO EXPLÍCITA	INFORMAÇÃO IMPLÍCITA

PRESSUPOSTO	SUBENTENDIDO

ETAPA 3

QUESTÕES DE AUTOAVALIAÇÃO, MODELO SAERJ



Você já percebeu que nem todas as afirmações sobre um texto são válidas. Já observou também que algumas informações não ditas, implícitas, podem ser possíveis diante de um determinado enunciado. Vamos então averiguar os tópicos abordados hoje? Leia o texto e responda às questões objetivas abaixo, registrando alguns comentários que achar pertinentes no espaço para anotações.

Leia o texto abaixo para responder às questões propostas.

TEXTO 1

Está provado em pesquisas que crianças que mantêm um bom hábito alimentar e que controlam seu peso têm maior probabilidade de se tornarem adultos saudáveis e sempre de bem com a balança. A lógica inversa, infelizmente, também se confirma: crianças que passam a infância acima de seu peso normal tendem a se transformar em adultos obesos e em constante "briga" com a balança.

Hoje, o Brasil ostenta um título nada agradável: campeão de crianças de até cinco anos com sobrepeso (entre 10% e 15% do ideal). Por isso mesmo, pais e responsáveis por elas têm a missão de orientar e reeducar seus pequenos para evitar uma grande epidemia de obesidade, doença tratada com muita preocupação em todo mundo. Alimentações regradas, moderadas, cinco vezes ao dia e sempre com hora marcada são uma boa fórmula para começar a botar a casa em ordem e melhorar a saúde da criança.

Questão 1

A finalidade do texto I é:

- a. alertar para o perigo do excesso de refeições em um dia.
- b. **incentivar os adultos a orientar as crianças em relação aos hábitos alimentares.**
- c. criticar as crianças gulosas que acabam se tornando obesas.
- d. conscientizar os governantes a respeito dos problemas da obesidade.

Resposta comentada

No 2º parágrafo fica explicitada a finalidade do texto, que aparece identificada na letra B, quando há uma referência à missão dos pais e responsáveis pela educação das crianças. Observe que as demais afirmativas apresentam ideias que, embora façam parte do imaginário coletivo e sejam consideradas verdades pela maioria das pessoas, não aparecem no texto.



Questão 2

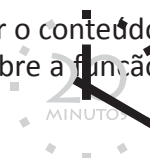
No primeiro período do texto está pressuposto que:

- a. todas as crianças têm bons hábitos alimentares e peso adequado.
- b. muitas crianças têm bons hábitos alimentares e peso adequado.
- c. **nem todas as crianças têm bons hábitos alimentares e peso adequado.**
- d. muitas crianças têm sobrepeso devido aos bons hábitos alimentares.

Quando se emprega uma oração adjetiva, pode-se optar pela explicativa, que mostra uma característica comum a todos os elementos do grupo mencionado, ou uma restritiva, que se refere a uma parte específica do grupo citado. Por isso, deve-se escolher a opção C, já que o texto deixa pressuposto que nem todas as crianças têm as características citadas.



Talvez nesta questão, se houver tempo, seja interessante retomar o conteúdo relativo às *orações adjetivas*. Seria bom conversar sistematicamente sobre a função pragmática das *orações adjetivas* no discurso.



O quadro a seguir está destinado às suas anotações pessoais. O que conseguiu aprender com esta dinâmica? O que ainda parece difícil? Em que aspectos você considera que ainda deve e pode melhorar?

Ter essas reflexões por escrito ajudará você a se organizar e estabelecer metas para seus estudos. Se conseguir compor uma rotina de estudos voltada para os pontos que achar mais difíceis, até suas dúvidas serão levadas ao professor com mais clareza.

E lembre-se: seu professor está sempre disposto a caminhar junto com você. Aproveite essa oportunidade em sua vida. Ao mesmo tempo, um bom resultado não quer dizer que você esteja pronto. Ninguém está pronto. Existe sempre a necessidade de melhorar e o conhecimento é ilimitado, além de estar constantemente em construção.

ANOTAÇÕES

ETAPA 4

EXERCÍCIOS DE REVISÃO

PRODUÇÃO

Agora, vamos trabalhar novamente em grupo. Prestem bastante atenção ao que é proposto. O entendimento do que é pedido é a primeira etapa para o sucesso de sua resposta.

Condução da atividade

- *Organize a turma em grupos de quatro alunos.*
- *Circule pelos grupos, para, se necessário, auxiliá-los, mas sem dar a resposta.*
- *Oriente-os a consultar a sistematização do conteúdo que se encontra na fase 2.*
- *Estimule-os à reflexão sobre tudo que aprenderam durante a aula.*



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

É importante observar que, para esta atividade ser produtiva, será necessário conduzir um trabalho de interpretação dos períodos iniciais e também daqueles criados pelos alunos. É fundamental que ele perceba que, muitas vezes, apenas uma palavra ou expressão pode modificar totalmente o sentido de um enunciado. Assim, ele notará a importância da seleção vocabular para construir um determinado sentido.



No exercício seguinte, você modificará as ideias propostas, acrescentando outra ideia subentendida. Para isso, insira nos períodos abaixo uma palavra ou expressão que dê conta do que está pedido entre parênteses. Observe o modelo:

Paulo não é professor. (A ideia que deverá estar subentendida é a de que ele era professor).

Resposta: Paulo já não é mais professor.

- a. Nunca fui a São Paulo. (A ideia que deverá ficar subentendida é a de que o sujeito da oração já foi, mas não tem ido ultimamente a São Paulo.)

- b. O irmão de Maria é advogado. (A ideia subentendida é a de que Maria tem outro irmão, além daquele que é advogado.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHIAPPINI, Lígia. **Invasão da Catedral**. Literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5ed. São Paulo: Ática, 2006.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O ALUNO

- ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 1994.

Romance do século XIX, ambientado no Rio de Janeiro. Consta entre os escritos mais significativos do autor, pois, assumindo voz narrativa em primeira pessoa, questiona a possibilidade da existência de um narrador onisciente ao mesmo tempo em que descontrói o discurso cientifista e racionalista da época, segundo o qual a verdade é o que se pode provar objetivamente e constatar racionalmente. A clássica pergunta sem resposta “Capitu traiu ou não traiu Bentinho?” oferece o ponto de partida necessário para desqualificar todo o conceito de verdade e realidade estabelecido efusivamente pela ciência naquele momento.

- ASSIS, Machado de. **Contos consagrados de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Edições de ouro; S/d.

Narrativas curtas exploram as relações sociais e familiares no fim do século XIX, no Rio de Janeiro. O interesse na leitura dos contos de Ma-

chado decorre de sua apresentação irônica da sociedade carioca e de sua apreciação sarcástica e, por vezes, muito prática sobre as razões motivadoras das atitudes dos personagens. Em suas páginas o autor deixa clara a ideia de que a primeira motivação do ser humano é sua própria sobrevivência.

- AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. São Paulo: Moderna; S/d.

Trata-se de um texto clássico do Naturalismo no Brasil. Nele, o ambiente onde se processa a maior parte da ação – o cortiço no Rio de Janeiro – está entranhado no modo de vida e na formação do caráter dos personagens. Seguindo a cartilha da escola naturalista francesa, pode-se dizer que o próprio cortiço é personagem principal. Ao mesmo tempo, destaca-se a animalidade presente na caracterização dos personagens, principalmente ao agirem de acordo com suas necessidades básicas.

SUGESTÃO DE LEITURA PARA O PROFESSOR

- BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Editora Perspectiva, col. Elos, 1977.

Obra clássica do semiólogo francês. Aborda a diferença entre *prazer* e *fruição* na leitura do texto de Literatura e, sobretudo, a necessidade maior da última para que a Literatura atinja seu objetivo de mobilização orgânica do leitor. Para Barthes, enquanto o prazer sempre esteve associado à apreciação estética e é importantíssimo para a aproximação dos neófitos às artes, a fruição é o objetivo de tal aproximação, pois corresponde ao real encontro entre obra e expectador/leitor. A fruição se estabelece a partir de um tipo de mobilização capaz de interferir nos sentidos do fruidor, transformando a ele e ao seu olhar sobre o mundo.

- ECO, Umberto. **Interpretação e superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes; 1997.

Compilação de três palestras entre as quais se destaca a que dá título ao livro. Trata-se de um ensaio sobre as possibilidades da interpretação. O crítico defende seu posicionamento sobre a abertura do texto literário e da conotação, mas observa que muitos se aproveitam dessa teoria para qualificar qualquer tipo de aproveitamento dos textos. Esse procedimento ele chama de *superinterpretação* e, segundo ele, corresponde a uma degeneração de sua ideia, contribuindo para a incompetência do leitor.

- ORLANDI, Eni Pulcinelli. **As formas do silêncio**. No movimento dos sentidos. São Paulo: Unicamp, 2007.

A professora apresenta sua teoria relativa ao silêncio do texto e suas possibilidades de significação. De que formas os implícitos e subentendidos podem clamar mais alto do que os registros visíveis? Como as entrelinhas são capazes de suportar todo um aparato discursivo que precede a elaboração do texto e o determina? Como analista do discurso, Eni Orlandi brinda o leitor com exemplos práticos da análise dos conteúdos implícitos dos textos.